

COMENTÁRIOS DO DESEMPENHO NO 3º TRIMESTRE DE 2005

No terceiro trimestre de 2005, a Iochpe-Maxion apresentou um lucro líquido de R\$ 22,0 milhões (lucro por ação de R\$ 0,41), 19,5% menor do que o lucro de R\$ 27,4 milhões no mesmo período de 2004. A venda líquida no trimestre atingiu R\$ 386,7 milhões, um crescimento de 26,9%, enquanto que o lucro operacional (EBIT) chegou a R\$ 53,6 milhões, um aumento de 10,8% e a geração de caixa bruta (EBITDA) atingiu R\$ 60,6 milhões, um crescimento de 9,3%, sempre comparando o terceiro trimestre de 2005 com o mesmo período de 2004.

O destaque positivo foi o crescimento das vendas, resultado da expansão da exportação de equipamentos ferroviários e fundidos industriais para o mercado norte-americano, do crescimento do mercado nacional de equipamentos ferroviários e do aumento da produção brasileira de veículos comerciais, impulsionada pelas exportações das montadoras. Cabe ressaltar a recuperação das margens em relação ao trimestre anterior, resultando no crescimento do lucro líquido de 31% neste terceiro trimestre em relação ao segundo trimestre de 2005.

O destaque negativo foi novamente a valorização do Real, mesmo em relação ao trimestre anterior, que afetou a rentabilidade das exportações, reduzindo a margem bruta em relação ao mesmo período de 2004.

Nos primeiros nove meses de 2005, o lucro líquido atingiu R\$ 53,9 milhões (lucro por ação de R\$ 1,01), superior em 29,4% ao lucro líquido de R\$ 41,7 milhões no mesmo período de 2004. A venda líquida atingiu R\$ 1.136,5 milhões, um crescimento de 44,4%, enquanto que o lucro operacional (EBIT) chegou a R\$ 137,3 milhões, um aumento de 31,8% e a geração de caixa bruta (EBITDA) atingiu R\$ 157,3 milhões, um crescimento de 24,4%, sempre comparando os primeiros nove meses de 2005 com o mesmo período de 2004.

Mercado

A produção brasileira de veículos e máquinas agrícolas apresentou o seguinte comportamento:

Produção brasileira de veículos e máquinas agrícolas (em mil unidades, exceto variação)

Segmento	Terceiro trimestre			Nove meses		
	2005	2004	Var. (%)	2005	2004	Var. (%)
Automóveis	493,9	468,7	5,4	1.448,7	1.303,7	11,1
Utilitários	98,9	83,0	19,1	269,4	224,9	19,8
Caminhões	30,2	29,1	3,7	88,7	79,5	11,6
Ônibus	9,8	7,7	26,4	28,1	21,4	31,0
Total veículos	632,8	588,6	7,5	1.834,9	1.629,6	12,6
Máquinas agrícolas	14,2	18,9	(24,7)	43,4	53,0	(18,1)

Fonte: Anfavea

As exportações brasileiras de veículos e máquinas agrícolas tiveram o seguinte comportamento:

Exportações brasileiras de veículos e máquinas agrícolas (em mil unidades, exceto variação)

Segmento	Terceiro trimestre			Nove meses		
	2005	2004	Var. (%)	2005	2004	Var. (%)
Automóveis	154,5	147,1	5,0	457,6	363,2	26,0
Utilitários	38,1	28,5	33,5	105,8	76,6	38,2
Caminhões	10,3	7,3	41,4	25,5	19,2	33,0
Ônibus	5,6	3,3	72,6	14,5	8,1	78,7
Total veículos	208,6	186,3	12,0	603,5	467,1	29,2
Máquinas agrícolas	7,6	8,5	(11,1)	24,6	23,2	6,0

Fonte: Anfavea

O mercado brasileiro de equipamentos ferroviários apresentou o seguinte comportamento:

Mercado brasileiro de equipamentos ferroviários

Segmento	Terceiro trimestre			Nove meses		
	2005	2004	Var. (%)	2005	2004	Var. (%)
Vagões de carga (unid.)	2.223	1.579	40,8	5.495	4.195	31,0
Fundidos ferroviários (ton.)	1.613	700	130,4	4.300	2.700	59,3
Rodas ferroviárias (unid.)	17.985	13.600	32,2	41.100	30.400	35,2

Fonte: Estimativa Amsted Maxion

Venda líquida - R\$ milhões

Empresas	Mercado	Terceiro trimestre			Nove meses		
		2005	2004	Var. (%)	2005	2004	Var. (%)
Maxion Sistemas	Interno	176,5	148,2	19,1	543,7	379,8	43,2
Automotivos - Divisão	Externo	22,9	25,0	(8,4)	84,2	70,0	20,3
Rodas e Chassis	Total	199,4	173,2	15,1	627,9	449,8	39,6
Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários	Interno	272,7	157,5	73,1	686,9	405,6	69,4
	Externo	55,3	31,6	75,0	184,7	57,9	219,0
	Total	328,0	189,1	73,5	871,6	463,5	88,0
Maxion Sistemas	Interno	23,0	37,0	(37,8)	72,3	104,7	(30,9)
Automotivos - Divisão	Externo	0,3	-	-	0,5	0,6	(16,7)
Comp. Automotivos	Total	23,3	37,0	(37,8)	72,8	105,3	(30,9)

(-) Ajustes de consolidação:

50% da Amsted-Maxion	Interno	(136,4)	(78,8)	-	(343,5)	(202,8)	-
Fundição e Equipamentos Ferroviários	Externo	(27,7)	(15,8)	-	(92,4)	(29,0)	-
	Total	(164,0)	(94,6)	-	(435,8)	(231,8)	-
Ioche-Maxion Consolidado	Interno	335,9	263,9	27,3	959,5	687,3	39,6
	Externo	50,9	40,8	24,6	177,1	99,5	77,9
	Total	386,7	304,7	26,9	1.136,5	786,8	44,4

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ mil

ATIVO	SET/05		SET/04		PASSIVO	SET/05		SET/04	
	2005	2004	2005	2004		2005	2004	2005	2004
CIRCULANTE					CIRCULANTE				
Disponibilidades		17.326		26.022	Financiamentos e debêntures	72.476		111.395	
Clientes		170.239		142.303	Fornecedores	77.235		62.191	
Estoques		163.831		145.730	Adiantamento de clientes	35.354		22.670	
Impostos a recuperar		25.920		28.948	Salários, encargos e outros	35.086		27.775	
Outras contas		12.870		16.895	Impostos a recolher	31.028		13.862	
		390.186		359.898	Provisões diversas	15.970		15.942	
					Outras contas	17.300		25.050	
						284.449		278.885	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO					EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Impostos a recuperar		28.204		3.908	Financiamentos	105.635		65.867	
Clientes		4.504		5.208	Provisões diversas	40.494		32.050	
Imposto de renda diferido		40.090		42.959	Outras contas	18.831		15.515	
Outras contas		6.745		9.508		164.960		113.432	
		79.543		61.583		205		159	
PERMANENTE					MINORITÁRIOS				
Investimentos		210		265	PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Imobilizado		216.700		155.726	Capital social	161.463		161.463	
Diferido		3.144		8.236	Reserva de lucros	24.770		-	
		220.054		164.227	Lucros acumulados	53.936		31.769	
		689.783		585.708		240.169		193.232	
TOTAL ATIVO					TOTAL PASSIVO				
		689.783		585.708		689.783		585.708	

Exportação

No terceiro trimestre de 2005, as exportações da Iochpe-Maxion atingiram US\$ 23,6 milhões, um crescimento em Dólares de 67,4%, enquanto que nos primeiros nove meses as exportações atingiram US\$ 69,7 milhões, um crescimento em Dólares de 107,4%, sempre em relação ao mesmo período do ano anterior. O maior crescimento se deu na exportação de equipamentos ferroviários e fundidos industriais para o mercado norte-americano.

SUBSIDIÁRIAS E 'JOINT VENTURE'

A Divisão Rodas e Chassis da Maxion Sistemas Automotivos (52% da venda líquida consolidada neste terceiro trimestre) obteve neste terceiro trimestre um crescimento de 15,1% em sua venda líquida em relação ao mesmo período do ano anterior, em função do aumento da produção nacional de ônibus, caminhões e utilitários, que foi impulsionada pelo crescimento das exportações das montadoras. Em contrapartida, a produção de máquinas agrícolas seguiu sua trajetória de queda, afetando a venda de rodas para este setor. Durante o trimestre foram concluídos contratos que representarão vendas anuais adicionais de aproximadamente R\$ 14,5 milhões, com destaque para a exportação de rodas rodoviárias.

A Divisão Equipamentos Automotivos da Maxion Sistemas Automotivos (6% da venda líquida consolidada neste terceiro trimestre) registrou neste terceiro trimestre uma redução de 37,8% em sua venda líquida em relação ao mesmo período do ano anterior, por conta da venda dos ativos relacionados ao negócio de levantadores de vidro que representava 51% da venda líquida da Divisão no terceiro trimestre de 2004.

A Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários (42% da venda líquida consolidada neste terceiro trimestre) obteve neste terceiro trimestre um crescimento de 73,5% em sua venda líquida em relação ao mesmo período do ano anterior, por conta do forte crescimento da exportação de equipamentos ferroviários e fundidos industriais e do mercado nacional de equipamentos ferroviários.

Desempenho operacional e financeiro - Terceiro Trimestre de 2005

Venda líquida
A venda líquida consolidada atingiu R\$ 386,7 milhões no terceiro trimestre de 2005, um avanço de 26,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este desempenho é resultado do crescimento das exportações de equipamentos ferroviários e fundidos industriais, da expansão do mercado nacional de equipamentos ferroviários e da produção brasileira de veículos comerciais, impulsionada pelas exportações das montadoras.

Lucro bruto

O lucro bruto chegou a R\$ 78,4 milhões no terceiro trimestre de 2005, ou 20,3% da venda líquida (24,4% no terceiro trimestre de 2004). Da redução de 4,1 pontos percentuais na margem bruta, 2,9 pontos percentuais decorrem da perda de margem nas exportações, em razão da valorização do Real (câmbio médio de R\$ 2,3255 no terceiro trimestre de 2005, contra R\$ 2,9397 no mesmo período de 2004). Cabe ressaltar a recuperação da margem bruta neste terceiro trimestre em relação ao segundo trimestre de 2005 (20,3% versus 18,5%), mesmo em um cenário cambial ainda mais adverso que no trimestre anterior.

Despesas operacionais

As despesas operacionais no terceiro trimestre de 2005 atingiram R\$ 24,8 milhões (R\$ 26,1 milhões no mesmo período de 2004), ou 6,4% da venda líquida (8,6% no terceiro trimestre de 2004). A variação do valor absoluto em relação ao mesmo período do ano anterior deveu-se à redução das outras despesas operacionais de R\$ 2,2 milhões no terceiro trimestre de 2004 (predominantemente complementação de provisão para contencioso tributário) para R\$ 0,8 milhão no mesmo período de 2005. Já a redução do percentual sobre a venda líquida é resultado da expansão das vendas, sem que houvesse aumento proporcional nas despesas com vendas e administrativas.

Despesa financeira líquida

A despesa financeira líquida atingiu R\$ 11,5 milhões no terceiro trimestre de 2005 (R\$ 3,2 milhões no mesmo período de 2004), influenciada negativamente pelo efeito da valorização do Real no valor de R\$ 0,1 milhão (efeito positivo de R\$ 5,3 milhões em 2004) e pelo aumento da dívida líquida que passou de R\$ 115,0 milhões em setembro de 2004 para R\$ 160,8 milhões em setembro de 2005 (vide razões para crescimento da dívida líquida no item "Liquidez e Endividamento"). A exposição cambial líquida ao final do terceiro trimestre de 2005 era uma posição ativa de US\$ 1,0 milhão.

Resultado não operacional

No terceiro trimestre de 2005, o resultado não operacional foi negativo em R\$ 5,0 milhões (1,3% da venda líquida), em função de despesas e provisões originadas em negócios descontinuados, contra um resultado negativo de R\$ 15,8 milhões no mesmo período de 2004 (5,2% da venda líquida), cujo principal componente foi a baixa de ágio e fundo de comércio, por conta de reestruturação societária e operacional realizada naquele trimestre.

Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social atingiram R\$ 15,1 milhões neste trimestre (R\$ 2,0 milhões no mesmo período de 2004), diante do lucro antes do imposto de renda de R\$ 37,1 milhões (R\$ 29,4 milhões no mesmo período de 2004). O imposto de renda e contribuição social do terceiro trimestre de 2004 foi positivamente afetado em R\$ 13,6 milhões, pela constituição de imposto de renda diferido e aproveitamento de prejuízos fiscais decorrentes de reestruturação societária e operacional realizada naquele trimestre.

Geração de caixa bruta (EBITDA)

	R\$ milhões
Resultado operacional após a despesa financeira líquida	42,1
(+) Despesa financeira líquida	11,5
(+) Depreciação	6,6
(+) Amortização	0,4
(=) EBITDA	60,6

O EBITDA apresentou neste terceiro trimestre de 2005 um aumento de 9,3% em relação ao valor obtido no mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 60,6 milhões. Como participação da venda líquida, o EBITDA ficou em 15,7%, um desempenho inferior aos 18,2% do terceiro trimestre de 2004 (os itens "Lucro Bruto" e "Despesas Operacionais" explicitam as razões desta redução).

Capital de giro

No terceiro trimestre de 2005, o capital de giro permaneceu estável na comparação com o segundo trimestre de 2005, em razão das reduções em contas a receber e estoques, acompanhadas da redução de contas a pagar a fornecedores e adiantamento de clientes, conforme demonstrado no quadro a seguir.

Capital de giro - 3T05 x 2T05

	R\$ milhões
Redução nas contas a receber	(22,8)
Redução nos estoques	(18,3)
Redução nos impostos a recuperar/recolher/REFIS	(5,5)
Redução nas contas a pagar a fornecedores	15,4
Aumento em salários e encargos	(3,0)
Redução em adiantamentos de clientes	32,1
Outros ativos/passivos circulantes	2,1
Aumento no capital de giro	-

Investimentos

Ao longo do terceiro trimestre de 2005, os investimentos no desenvolvimento de novos produtos, no aumento de capacidade produtiva e na modernização do parque industrial atingiram R\$ 14,0 milhões (R\$ 11,1 milhões no mesmo período de 2004). Nos primeiros nove meses de 2005, os investimentos chegaram a R\$ 58,6 milhões contra R\$ 31,5 milhões no mesmo período de 2004. Deste montante, R\$ 21,0 milhões referem-se à aquisição, realizada pela Amsted-Maxion em maio de 2005, do ativo imobiliário da fábrica de vagões de Hortolândia, que até então vinha sendo alugado.

Liquidez e endividamento

As disponibilidades financeiras, ao final de setembro de 2005, atingiram R\$ 17,3 milhões, sendo a totalidade registrada no curto prazo. As aplicações financeiras em Dólares representavam cerca de 17% da disponibilidade total nesta data.

O endividamento bancário bruto consolidado atingiu, na mesma data, o montante de R\$ 178,1 milhões, sendo R\$ 72,5 milhões no curto prazo e R\$ 105,6 milhões registrados no longo prazo. Os principais indexadores deste endividamento são a TJLP com 61% do valor bruto total, seguida pelo Dólar com 25%, CDI com 11% e IGP-M com 3%.

O endividamento bancário líquido consolidado atingiu R\$ 160,8 milhões em setembro de 2005 (R\$ 151,3 milhões em setembro de 2004 e R\$ 175,6 milhões em junho de 2005). A posição do endividamento líquido ao longo do ano vem refletindo o crescimento das vendas e seus efeitos na formação do capital de giro. A relação entre este valor e o EBITDA dos últimos 12 meses ficou em 0,9x em setembro de 2005, inferior à relação de 1,1x em setembro de 2004 e à relação de 1,0x em junho de 2005. A posição do endividamento bancário líquido consolidado em setembro de 2005 foi afetada em R\$ 8,3 milhões por conta do ingresso de antecipações relativas aos contratos de venda de vagões ferroviários para entrega em 2005 (antecipação de R\$ 29 milhões em junho de 2005 e de R\$ 41,7 milhões em setembro de 2004).

Fato Relevante de 04 de outubro de 2005

A IOCHPE MAXION S.A. informou ao mercado que seus acionistas BNDES Participações S.A. - BNDESPAR ("BNDESPAR") e Fundo de Participação Social - FPS ("FPS") comunicaram à Companhia a intenção de realizar uma oferta pública de distribuição de parte relevante de sua carteira de ações preferenciais de emissão da IOCHPE-MAXION S.A., com previsão de esforço de vendas para investidores estrangeiros qualificados ("Oferta Pública").

As características da Oferta Pública serão definidas pela BNDESPAR e pelo FPS, em conjunto com as instituições que atuarão, em consórcio, como coordenadores da distribuição.

A realização da Oferta Pública estará ainda sujeita a prévio registro na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e à aprovação da respectiva documentação pelas autoridades competentes.

As demais informações pertinentes à Oferta Pública serão divulgadas ao mercado oportunamente, de acordo com a legislação em vigor.

Adesão ao Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa

Em 21 de setembro, o Conselho de Administração autorizou a Diretoria a celebrar o Contrato de Adesão de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa - Nível 1, entre a Companhia e a Bolsa de Valores de São Paulo, bem como praticar todos os atos necessários para a formalização da referida adesão ao Nível 1.

Mercado de capitais

Nos primeiros nove meses de 2005, a Iochpe-Maxion apresentou um volume médio diário de negociação na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa): MYPK3 e MYPK4) de R\$ 305,3 mil (R\$ 267,2 mil nos primeiros nove meses de 2004) e um número médio diário de 13 negócios (17 nos primeiros nove meses de 2004). As ações preferenciais encerraram o terceiro trimestre de 2005 cotadas a R\$ 14,64, uma queda de 1,7% no ano, enquanto que as ações ordinárias tiveram queda de 10,2% no acumulado do ano até setembro, cotadas a R\$ 11,00, totalizando uma capitalização (market cap) de R\$ 712,2 milhões. Em 30 de setembro de 2005, o valor patrimonial da Iochpe-Maxion era de R\$ 4,51 por ação. O lucro por ação no terceiro trimestre de 2005 atingiu R\$ 0,41, enquanto que no acumulado até setembro de 2005 chegou a R\$ 1,01.

O site de relações com investidores da Iochpe-Maxion (www.iochpe-maxion.com.br) contém informações completas sobre a Companhia, incluindo, entre outros, os relatórios anual e social de 2004, relatórios trimestrais, demonstrações financeiras, apresentações e notícias.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - R\$ mil

	3º TRIMESTRE		JANEIRO A SETEMBRO	
	2005	2004	2005	2004
Vendas líquidas	386.726	304.717	1.136.485	786.811
(-) Custo dos produtos vendidos	(308.292)	(230.255)	(912.956)	(612.189)
Lucro bruto	78.434	74.462	223.529	174.622
Despesas operacionais				
Despesas com vendas	(14.113)	(14.518)	(50.473)	(39.876)
Despesas administrativas e gerais	(9.933)	(9.312)	(33.749)	(29.325)
Outras operacionais	(780)			